

# Carne do Xingu

Walmart apresenta sistema de monitoramento do bioma amazônico e lança projeto-piloto com rebanho de São Félix do Xingu

MÔNICA COSTA

monica@revistadb.com.br

A partir deste mês de junho, os clientes das duas lojas da rede varejista Walmart em Brasília, DF, já podem comprar carne bovina oriunda da região amazônica, com a certeza de que foi produzida dentro de critérios socioambientais. São cortes com a marca “Rebanho Xingu”, provenientes de 16 fazendas de São Félix do Xingu, município paraense com o maior rebanho bovino do Brasil. As fazendas aderiram aos protocolos de Boas Práticas Agropecuárias (BPA), sob orientação da ONG ambientalista

The Nature Conservancy (TNC) e conseguiram aumentar a produtividade do rebanho em mais de 50% sem avançar sobre áreas de preservação ambiental, reservas indígenas, desmatar florestas ou explorar mão de obra escrava ou infantil. “Nosso objetivo é mostrar que é possível produzir carne respeitando a floresta”, afirma Francisco Fonseca, coordenador de Produção Sustentável da TNC, responsável pela capacitação dos produtores.

O projeto-piloto integra o programa “Do Campo à Mesa”, e além da ONG, conta com a participação do frigorífico Marfrig e da rede varejista Walmart, que desde 2013 estimulam os pecuaristas a implementar um novo modo de produção, com rotação de pastagem, manejo do solo e preservação de áreas de proteção.

As fazendas selecionadas reúnem 33.000 cabeças e uma área de 49.000 hectares, dos quais 19.000 há já foram intensificados. “Nestas áreas conseguimos aumentar a lotação de 0,8 UA/ha que é a média da região, para 1,85 UA/ha”, diz Fonseca. A maioria trabalha com ciclo completo o que garante o monitoramento total da criação, para aquelas que dependem de animais de outras propriedades, estão sendo testadas soluções de rastreabilidade desde a cria. “Além do aumento da produtividade, a implantação de novas tecnologias e melhoria da qualidade de vida de todos os colaboradores da fazenda estão entre os benefícios”, afirma a pecuarista Solange Reusing, da Fazenda Bituva Grande, que está entre os fornecedores da carne Rebanho Xingu.

Toda a produção, que hoje representa cerca de 15 toneladas mensais, será processada pela planta da Marfrig em Tucumã na microrregião de São Félix do



“Projeto visa o aumento da produtividade e o maior aproveitamento de pastos degradados”

Francisco Fonseca, coordenador TNC



Selo de procedência é primeira ação de marketing para valorizar a carne bovina amazônica

Xingu, a 100 km das fazendas fornecedoras. “Vamos vender todos os cortes do animal: dianteiro, traseiro e ponta de agulha”, diz Mathias Almeida, gerente de sustentabilidade da indústria frigorífica. A expectativa é ampliar o número de fornecedores no programa “Do Campo à Mesa” com a adesão de mais 300 fazendas da região amazônica até 2018 e então ofertar os cortes para outros estados do País.

## Monitoramento total

O programa é um dos produtos que o grupo Walmart Brasil quer apresentar ao consumidor como resultado do Sistema de Monitoramento e Gestão de Risco da Carne Bovina, que começou a funcionar em janeiro deste ano com o acompanhamento de 75 mil fazendas da região amazônica que fornecem para 30 plantas frigoríficas da JBS, Marfrig, Boiforte e Masterboi. Foram cinco anos de trabalho e investimentos superiores a R\$ 1 milhão. O sistema integra dados de satélite que mapeiam desmatamento, terras indígenas e unidades de conservação, e informações de listas públicas de áreas embargadas e trabalho escravo. Segundo Sérgio Rocha, diretor da Agrottools, responsável pelo desenvolvimento do programa, o objetivo é mitigar o risco de todos os fornecedores. “A plataforma de dados permite que algumas informações sejam compartilhadas entre o frigorífico e o walmart. Estes dados são inseridos no sistema de compra de carne que barra a aquisição da matéria prima caso haja alguma evidência de risco ambiental ou social”, explica.

O próximo passo é estender o monitoramento para os demais biomas do País. “Nossa expectativa é que até o final de 2017 toda a carne bovina vendida pelo Walmart no Brasil seja 100% monitorada” diz Adriana Muratore, vice-presidente comercial e marketing da rede. ■